

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS DIFICULDADES DOS ALUNOS NO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

YOUTH AND ADULT EDUCATION: THE DIFFICULTIES OF STUDENTS IN THE 1ST SEGMENT OF EDUCATION

Manoella Fernanda C. de Sousa,
Cláudia Pinheiro Nascimento

RESUMO

O presente artigo visa apresentar as dificuldades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos ao retornarem à escola. Nesse sentido, foram abordados aspectos sobre a modalidade do EJA, seu percurso histórico, perfil do aluno EJA e o papel do professor na EJA. Esse trabalho foi embasado por autores como: Grealdelli Jr. (2008), Hadaad (2001), Gatotti (2008) e dentre outros documentos que foram de muita importância para o enriquecimento dessa pesquisa. Dessa forma, é importante reconhecer as dificuldades que os alunos da EJA enfrentam no ensino-aprendizagem. O presente trabalho apresenta os dados resultantes de uma pesquisa básica, na qual foi realizada coleta de dados por meio de um questionário de cunho qualitativo com 09 questões e aplicado à 10 alunos de uma escola pública. A partir da análise de dados conclui-se que os alunos têm dificuldades na aprendizagem ao retornarem à escola. Voltar a estudar para esses alunos é um grande desafio, e nesse trabalho foi levantada questões relacionadas as dificuldades que eles enfrentam não só no meio social, mas com o ensino-aprendizagem. Foi verificado que os professores da EJA têm um papel muito importante na vida desses jovens e adultos, pois o professor incentiva a vinda deles a escola. Os professores realizam prática apropriada com a realidade do aluno, trazem uma metodologia diferenciada de outras modalidades de ensino para esses educandos. E nesse contexto os professores proporcionam situações que a aprendizagem precisa da participação deles na atividade, mesmo eles já trazendo consigo um conhecimento de modo informal devido a sua experiência de vida acumulada na família, na comunidade ou no trabalho.

Palavras-Chave: Educação de jovens e Adultos; Ensino-aprendizagem; professores.

ABSTRACT

The present articule aims to present the difficulties of the students of the Education of Young and Adults when they return to the school. In this sense, aspects about the EJA modality, its historical course, the profile of the EJA student and the role of the teacher in the EJA were discussed. This work was supported by authors such as: Grealdelli Jr. (2008), Hadaad (2001), Gatotti (2008) and among other documents that were very important for the enrichment of this research. In this way, it is important to recognize the difficulties that EJA students face in teaching-learning. The present study presents the data resulting from a basic research, in which data were collected through a qualitative questionnaire with 09 questions and applied to 10 students of a public school. From the data analysis we conclude that the students have difficulties in learning when they return to school. Returning to study for these students is a great challenge, and in this work was raised questions related to the difficulties they face not only in the social environment, but with teaching-learning. It was verified that

the teachers of the EJA have a very important role in the life of these young people and adults, because the teacher encourages the coming of them to the school. Teachers perform appropriate practice with the reality of the student, bring a methodology differentiated from other modalities of teaching for these students. And in this context teachers provide situations that the learning needs their participation in the activity, even if they already bring with them informal knowledge due to their accumulated life experience in the family, community or work.

Keywords: Youth and Adult Education; Teaching-learning; teachers.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação básica, que tem o objetivo de proporcionar oportunidade de estudo aos jovens e adultos que não tiveram acesso ao estudo no ensino fundamental e médio. É uma inclusão social, que promove acessos aos direitos de cidadania, gerando consciência dos indivíduos para assimilação de seus interesses, e do meio social. Os educadores devem apresentar esta concepção no momento de educar, trabalhando de forma mais ciente a diversidade social.

Essa pesquisa tem por tema educação de jovens e adultos, com as dificuldades dos alunos no 1º segmento do ensino fundamental. Busca entender o motivo que leva o jovem e o adulto voltarem para o ambiente escolar através do EJA, depois de muito tempo sem estudar. A importância de abordar a volta aos estudos é um processo educativo que compreende as metodologias e os motivos que levam esses jovens e adultos abandonarem seus estudos.

Com intuito de responder o tema da pesquisa, partiu a seguinte questão: quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos do EJA ao retornarem à escola?

Buscando como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do EJA ao retornarem aos estudos. Nessa perspectiva, traçamos os seguintes objetivos específicos: investigar o contexto histórico na educação de jovens e adultos; identificar a importância das políticas públicas da educação de jovens e adultos e identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA ao retornarem à escola. Tais objetivos ajudaram a investigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA ao retornarem à escola.

Com isso, a estrutura metodológica desta pesquisa se constituiu a partir dos seguintes aspectos: quanto à finalidade, a natureza; aos objetivos; ao objeto; aos procedimentos técnicos, e principalmente, a abordagem.

Quanto à finalidade, foi uma pesquisa de ordem básica com objetivo de identificar e contribuir para o conhecimento já existente, acumulando assim informações, é um tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque visa entender o motivo, razão, o porquê das coisas através da ocorrência de fenômenos. Com isso, teve natureza de resumo de assunto onde o objetivo de reunir em aprendizagem temática e aprofundada nos estudos de trabalhos já publicados de outros pesquisadores. (GIL, 2002, p. 42).

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi de caráter exploratória e bibliográfica, com finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisa (GIL, 2002, p.46).

Para tanto, o objeto da pesquisa é de analisar quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos do EJA ao retomarem à escola, por meio de pesquisa bibliográfica, consultando livros que tratam do assunto estudado, artigo publicado na internet para fundamentar a pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 158), “a

pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. Utilizando também a pesquisa de campo, que segundo Gil (2002, p.129) de modo geral, “pode apresentar objetivos muito mais amplos após levantamento e análise de dados”.

Aos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com objetivo de reunir as informações e dados, que segundo Gil (2002, p. 44), “é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A abordagem usada na pesquisa é qualitativa com coleta de dados, foi feito um questionário, que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 204), “perguntas fechadas ou dicotômicas também denominadas limitadas ou alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções esse tipo de perguntas, embora restrinja a liberdade das respostas são mais objetivas”.

Quanto ao Centro Educacional 02 de Taguatinga, onde foi realizada a pesquisa, este colabora com a comunidade desde 1977, assegurando aos jovens e adultos acessos ao processo formativo escolar, por meio do desenvolvimento de uma prática educativa que atenda às especificidades e a diversidade dos estudantes da EJA, valorizando seus saberes e projetos de vida. A escola possui 81 professores e um total de 15 colaboradores. A pesquisa foi realizada com 10 alunos da escola.

COMPREENDENDO A EJA

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino fundamental e médio que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso à escola, oferecendo-lhes a capacidade de continuar seus estudos e garantindo os direitos àqueles que não tiveram como frequentar o ambiente escolar na idade apropriada (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Atualmente, a EJA oferece aulas presenciais, semipresenciais e a distância. A educação de jovens e adultos atende aos parâmetros curriculares para cada nível de ensino, tanto para o ensino fundamental quanto para o médio, a partir das diretrizes e orientações metodológicas para cada conteúdo.

A educação de jovens e adultos é um direito obrigatório garantido por lei, levando em consideração as experiências não-formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação e o diálogo.

A legislação educacional é efeito de muitas lutas pelos educadores para que formalizasse em lei uma educação com qualidade, apesar de que nem tudo que está na lei é concretizado, pois a educação é uma tarefa para todos, porém, não é dividida como deveriam ser as leis, muitas vezes não sai do papel e não são executadas como deveria ser para que haja um ensino de qualidade.

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser (FREIRE, 1996, p. 193).

No Brasil, a educação de jovens e adultos surgiu com a qualificação de mão de obra barata para indústria. Nesse período, a única proposta de educação para

formar o cidadão era a proposta pelo educador Paulo Freire, para ele, a educação deveria corresponder à formação do ser humano, levando a uma proposta política de uma pedagogia libertadora.

A história da Educação de Jovens e Adultos iniciou-se no Brasil antes do império, o ensino dos jovens e adultos se desenvolveu no período colonial, segundo Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24), “a educação brasileira teve seu início a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo interesse era difundir o catolicismo pelo mundo, iniciado aqui a partir da catequização dos povos indígenas”.

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808- 1821 (GHIRALDELLI JR. 2008, p.24).

No Brasil Colonial, o ensino era voltado mais para jovens e adultos, devido à época religiosa, isso aconteceu no período pombalino. Os jesuítas causavam nesse período ameaça aos colonizadores, que começaram a perceber a forma da utilização dos seus ensinamentos para com os índios aproveitando de forma involuntária sua mão de obra para lavoura. Posteriormente, os jesuítas das colônias e de Portugal foram expulsos do Brasil por Marquês de Pombal e a organização da educação passou para o interesse do Estado.

Em 1997 a história da EJA começa a ser registrada no “Boletim da Ação Educativa”. É possível analisar nesta fase da história da Educação brasileira, que a EJA tem foco amplo, para ter uma sociedade com igualdade, é necessário que todas as áreas da educação estejam focadas e valorizadas.

O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EJA

No processo da elaboração do currículo para educação de jovens e adultos, são identificados a cultura, trabalho e as tecnologias que dialogam com os estudantes da EJA, sendo assim, deve permitir a construção do conhecimento como eixos integrados e oferta para modalidade. Conforme Moreira e Silva (1999), o currículo tem como amplo sentido e significado se entendido como espaço de transformação.

O currículo não é veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual as matérias existentes funcionam matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão (MOREIRA; SILVA, 1999, p. 23).

O currículo da EJA trabalha com os eixos transversais do currículo em movimento, e os integradores da EJA devem estar relacionadas com todos os conteúdos desenvolvidos, sem destacar as áreas do conhecimento. O componente curricular deve trazer o diálogo, entre eles de maneira que desenvolva o trabalho pedagógico interdisciplinar. É importante ressaltar que os saberes já vividos, o

conhecimento coletivo e as culturas acumuladas estão relacionados aos eixos transversais que atuam de maneira significativa no processo de aprendizagem.

A modalidade da EJA atende toda a educação básica, tanto os anos iniciais quanto os anos finais do Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio e é organizada em regime semestral. O primeiro segmento são os anos iniciais, 1º ao 5º ano, segundo segmento anos finais, 6º ao 9º ano e terceiro segmento o ensino médio.

O primeiro e o segundo segmentos da EJA estão regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino Fundamental estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. No que se refere ao terceiro segmento da EJA, as Diretrizes Curriculares Nacional para o ensino médio, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº2, de 30 de 2012, a organização dos componentes curriculares obrigatórios, no Artigo 15 propõe a organização dos componentes curriculares obrigatórios.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As políticas educacionais fazem parte do grupo de políticas públicas sociais do país. Dessa maneira, formam um componente de normatização do Estado conduzido pela sociedade civil, cujo objetivo é garantir o direito universal a uma educação de qualidade para todos. O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias que complementa a EJA:

Meta 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Meta 11: Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI 13.005/2014)

O Estado Brasileiro assume o dever de garantir educação para todos, como direito público relativo. Essa responsabilidade é tarefa das três posições do governo: municipal, estadual e federal, mas só se cumprirá de fato, com a participação da sociedade. Isso não quer dizer que a educação perde a responsabilidade do poder público em relação à EJA, não mais tratada como ação pontual, mas também como parte da educação ao longo de toda a vida.

As reformas educativas, na verdade, vêm dando ênfase aos aspectos econômicos e de controle administrativo. Importa mais a formação da mão-de-obra para o capital do que formação do cidadão para a sociedade. Importa mais o ajuste econômico dos sistemas escolares públicos à lógica neoliberal da reforma do estado do que o investimento social que a

educação proporciona para a sociedade. As instâncias centrais estabelecem os currículos e critérios mínimos de assimilação de conteúdos, assim como o sistema de avaliação também centralizado, e deixa muitas vezes para o jogo do mercado a melhoria da qualidade do ensino (HADDAD, 2001, p.198).

Nesse momento, o foco é superar o analfabetismo pela mobilização política da sociedade civil, cujo objetivo é a alfabetização dos brasileiros, e refletir para que os mesmos continuem os estudos (ARROYO, 2011). Consiste ainda, empregar elaboração de propostas mais duradouras e pensadas para educação de jovens e adultos, segundo Freire (1997), deve acontecer uma ação libertadora, acreditando e qualificando como direito público relativo e como parte do ensino fundamental.

Recomendam-se algumas diretrizes básicas para pensar políticas públicas para esse novo assumir da EJA:

- 1) diversificação de programas;
- 2) especialização da formação dos professores para atuar na EJA;
- 3) integração de programas de EJA com o mundo do trabalho, sustentação e renda, bem como políticas específicas direcionadas às populações do campo;
- 4) revisão dos modos como se têm produzido materiais didáticos (PAIVA; MACHADO; IRELAND, 2004, p.143)

As políticas públicas devem ser responsáveis por garantir a qualidade de ensino, e analisar quais as propostas e concepções que os programas buscam para atender a Educação de Jovens e Adultos.

PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

Em um ambiente escolar todas as modalidades e níveis de ensino devem estar voltadas ao aluno, na EJA não é diferente, pois o jovem e o adulto que busca essa modalidade de ensino, já tem consigo mesmo experiências e conhecimentos informais acumulados ao longo da sua história. Essa experiência cultural deve ser utilizada pelo professor, uma vez que é necessário fazer uma ligação entre os interesses de seus alunos e suas experiências já vividas com o conhecimento formal e científico, para que aconteça uma educação que tenha total disponibilidade para atender o perfil desse aluno.

As Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos (2005, p. 33) destacam como ponto principal o entendimento sobre o perfil de seus alunos:

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos, políticos e culturais. (DCEs 2005, p. 33)

Os alunos que procuram de modo geral a EJA para retornar seus estudos, são pessoas que vivem de subempregos que não exigem qualificação ou estejam desempregados. Buscam a escola com o desejo de ganhar melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida, sendo a EJA a possibilidade para isso. Em alguns casos, envolve a entrada e saída de cursos anteriores, por vários motivos, como: o desestímulo, o cansaço depois da jornada de trabalho, a má alimentação, e até o sistema educacional, assim como, as metodologias e recursos pedagógicos inapropriados.

Dessa forma, é necessário frisar que o aluno da Educação de Jovens e Adultos já desenvolve os conteúdos nas suas práticas sociais. A proporção política e social deve fazer parte das discussões em sala de aula a partir do momento em que o interesse do jovem e do adulto, trabalhador ou não, está envolvido sendo participante no contexto social e cultural no meio que está inserido.

Portanto, ao trabalhar com jovens e adultos, o educador deverá ter a simplicidade de aceitar os conhecimentos adquiridos por eles ao longo de sua história de vida, paciência para saber associar tais conhecimentos e como pretende fazê-los adquirir, sendo assim o educando terá mais facilidade de aprender o que for ensinado se estiver relacionado com sua vivência, e quando houver ligação entre o conhecimento instruído e a experiência do cotidiano.

O PAPEL DO PROFESSOR NA EJA

O papel do professor é muito importante no processamento de reingresso do aluno às turmas da EJA. Por esse motivo, o professor da EJA deve também, ser um professor especial, ter a capacidade de identificar a potencialidade de cada aluno adulto. E para amparar esses alunos, a escola deve se apresentar atrativa, visto que os alunos podem trazer um conceito escolar tradicional.

Muitas vezes, os alunos da EJA esperam um modelo tradicional, em que o professor detém o saber que transfere aos alunos por meio de atividades como cópias e ditados (AOKI, 2013, p.13).

A Educação de Jovens e Adultos exige do professor uma metodologia diferenciada de outras modalidades de ensino, como uma relação afetiva entre professor e o aluno. Para Libâneo (1992, p. 47), “o trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade”. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política.

E nesse contexto, os professores da EJA devem proporcionar situações em que possam desfazer esse conceito de forma que o aluno reconheça que a aprendizagem precisa da participação deles nas atividades, pois eles já trazem consigo mesmo uma boa bagagem de conhecimento, em geral adquiridos de modo informal por sua experiência de vida acumulada na família, na comunidade ou no trabalho (AOKI, 2013, p. 07).

Um grande desafio identificado pelos professores da EJA é mostrar às pessoas desse programa que só ler e escrever não é significativo, que os mesmos devem sair desse programa com conhecimentos que transformarão suas vidas.

É preciso conversar a respeito do que significa aprender a ler e escrever, o que se faz que esses conhecimentos, em que sentido a vida das pessoas se modificam depois que aprendem a ler e escrever, quais as previsões de uso desse conhecimento pelo resto da vida, fora da escola (CAGLIARI, 1998, p.107).

Desta maneira, o educador da EJA tem o desafio de estimular seus educandos, motivando-os a seguirem em frente, dando importância a acreditarem que a educação é algo dinâmico, uma troca de experiências, tanto entre os alunos quanto entre os professores, um diálogo no ambiente da sala de aula, onde todo saber é considerado significativo.

Como um dos principais incentivadores desses jovens e adultos, o professor precisa também se apropriar de uma postura mais atualizada, formando e reformulando as possibilidades pedagógicas apropriadas a partir das necessidades exposta pelos seus alunos.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DA EJA

No Brasil, a educação enfrenta vários problemas e muitas são as dificuldades enfrentadas pelos alunos, inclusive os jovens e adultos da EJA.

Dessa maneira, voltar a estudar para estas pessoas é um grande desafio, podendo encontrar algumas dificuldades de adaptação ao retornarem á escola. No caso, grande parte desses alunos da EJA enfrentam dificuldades de aprendizagem e a falta de motivação para frequentarem o ambiente escolar, as pessoas que têm mais idade e mais tempo afastado tendem a ter ainda mais impedimentos.

O jovem e adultos da EJA já tem consigo mesmo um contexto histórico, trazem consigo uma realidade social, são pessoas que retornam às escolas, porque buscam melhorar suas vidas pelo processo de aprendizagem.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...] (GATOTTI, 2008, p. 31).

O valor pelo cotidiano, o senso comum, os desafios para enfrentar os problemas diários afrontam o conhecimento passado pela escola. É um conhecimento elaborado, mas não é estruturado, não tem reconhecimento necessário no letramento, nem sequer é compreendida sua importância pelo aluno.

De acordo com a fala de Freire (1979), o sujeito como ator de seu próprio aprendizado, educando para consciencialização, pela formação de indivíduos críticos e educação pela liberdade. O aluno precisa de apoio da escola para continuar, atingir seus objetivos e permanecer na escola.

No entanto, esses alunos da EJA enfrentam dificuldades ao retornarem à escola, devido a repressão da aprendizagem formal, como retrata Freire (1987) que procura a libertação através de suas práxis pela necessidade de lutar pelo conhecimento e reconhecimento, nesse modo vive em condições precárias, relacionadas à moradia, saúde, trabalho e alimentação.

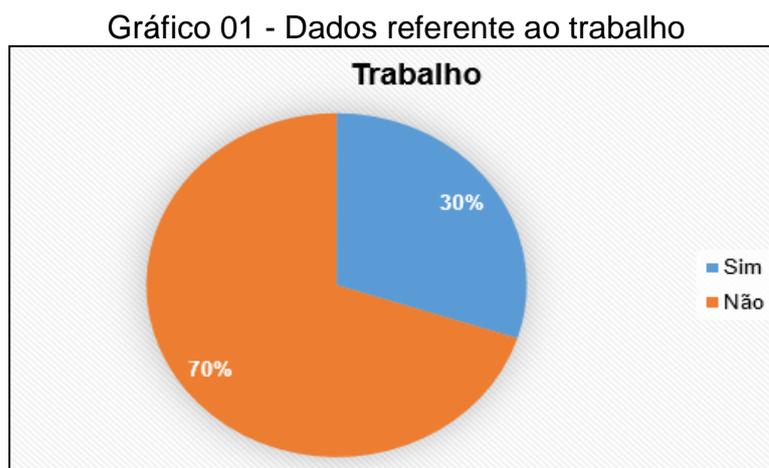
Dessa maneira, quando o professor inicia o ensinar, não está ele diante de pessoas que querem aprender, mas de pessoas que sobrevivem em situações de dificuldades, desânimos e acima de tudo, visam melhoria e qualidade de vida.

Um programa de educação de adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador. Os programas de educação de jovens e adultos estarão a meio caminho do fracasso se não levarem em conta essas premissas, sobretudo na formação do educador (GADOTTI 2008, p.32).

Quando se contextualiza a realidade dos alunos, percebe-se que eles buscam condições que melhorem sua vida através da escola, buscando recuperar o tempo perdido, por vezes desenvolvendo o aprendizado que não conseguiu ter anteriormente na idade apropriada.

ANÁLISE DE DADOS

A seguir serão apresentados os dados dos alunos que foram levantados por meio do questionário aplicado. Conforme o gráfico 01, referente ao ofício desenvolvidos, 70% dos estudantes não trabalham e 30% trabalham.

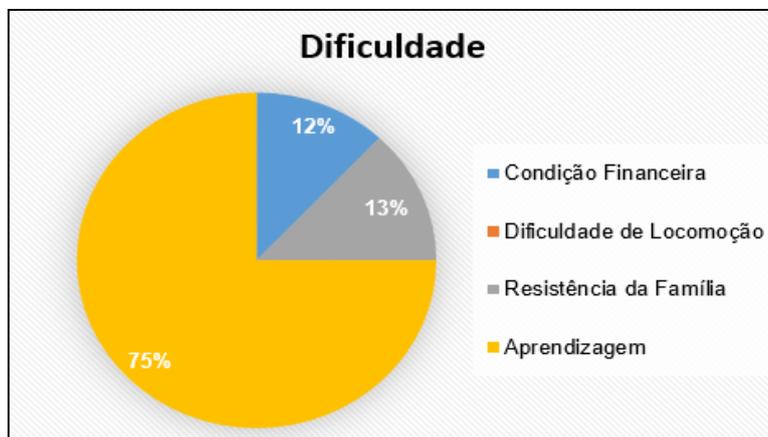


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados de pesquisa, 2019.

De acordo com os dados referentes aos estudantes que trabalham, as respostas vão ao encontro do que Haddad (2001) apresenta referente a uma desconstrução de uma ideia associada à EJA, enquanto a busca pela empregabilidade, dentro de um perfil de pessoas que vivem o desemprego.

Dentre as dificuldades ao voltar a estudar, 75% dos respondentes tem dificuldades à aprendizagem, 13% a condição financeira e 13% a resistência da família, conforme o gráfico 02.

Gráfico 02 – Dados referentes à dificuldade do aluno da EJA

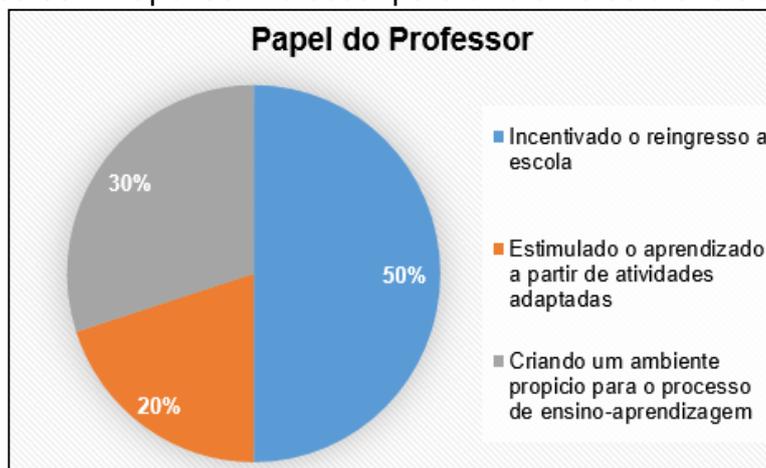


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados de pesquisa, 2019.

De acordo com Gadotti (2008), voltar a estudar para essas pessoas é um grande desafio, podendo encontrar algumas dificuldades de adaptação ao retornarem à escola. No caso, grande parte desses alunos da EJA enfrentam dificuldades de aprendizagem e a falta de motivação para frequentar o ambiente escolar, as pessoas que têm mais idade e mais tempo afastado tendem a ter ainda mais impedimentos.

Sobre os resultados obtidos acerca do papel do professor, 50% dos entrevistados afirmam que os professores incentivam a vinda a escola, 30% disseram que os professores incentivam criando um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem e 20% que os professores estimulam a aprendizagem a partir de atividades adaptadas, conforme o gráfico 03.

Gráfico 03 – Papel do Professor para o retorno do aluno ao EJA



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados de pesquisa, 2019.

Para Aoki (2013), o papel do professor é muito importante no processo de reingresso do aluno às turmas da EJA. Por esse, motivo o professor da EJA deve também ser um professor especial e ter a capacidade de identificar a potencialidade de cada aluno adulto. E para amparar esses, alunos a escola deve se apresentar atrativa, visto que os alunos podem trazer um conceito escolar tradicional.

A educação de Jovens e Adultos exige do professor uma metodologia diferenciada de outras modalidades de ensino, como uma relação efetiva entre o professor e o aluno. E nesse contexto, os professores da EJA devem proporcionar situações que o aluno reconheça que a aprendizagem precisa da participação deles nas atividades, pois eles já trazem consigo um conhecimento, adquiridos de forma informal com experiências já vividas (AOKI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desse trabalho foi possível perceber que os alunos que frequentam a modalidade de ensino para jovens e adultos são pessoas que por algum motivo deixaram o ambiente escolar ou não tiveram o ensino na idade apropriada. Ao retornarem à escola enfrentam dificuldades no ensino-aprendizagem e a falta de motivação para frequentarem o ambiente escolar, as pessoas com mais idade e tempo afastado tendem a ter ainda mais impedimentos.

Os questionamentos do início do trabalho foram sucessivamente respondidos, à medida que proporcionou uma maior atenção na realização desse trabalho acadêmico para compreender o objetivo, que era compreender juntos com os educandos as dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e adultos ao retornarem à escola, pois hoje os alunos da EJA estão reconhecendo a necessidade da educação em suas vidas.

Dessa maneira, conclui-se que os alunos da EJA ao retornarem à escola têm dificuldades de aprendizagem, mas retornam seus estudos com objetivo de melhorar de emprego, pois trabalham em empregos não qualificados ou estão desempregados. Buscam a escola com o desejo de aprender e ganhar oportunidades de emprego melhor e melhorar a qualidade de vida.

A partir desse estudo, foi possível compreender a importância do educador da EJA, pois, o educador da educação de jovens e adultos utiliza estratégias diversificadas para trabalhar diariamente em sala de aula, assim estimulam a permanência desses alunos na escola.

Portanto, a influência do conhecimento formal e informal na vida dos discentes da EJA com ajuda dos colaboradores pedagógicos, trabalham o lado emocional e profissional e a valorização do aluno como ser humano digno, tendo direito de uma educação com qualidade, não importando as dificuldades.

A educação de Jovens e Adultos requer uma atenção especial, sobretudo, na importância de voltar a estudar, responsabilidade de todo corpo docente que luta para acabar com analfabestimo, fazendo com que se sinta motivado no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AOKI, Virgínia. **Educação de jovens e adultos: alfabetização**. São Paulo: Moderna, 2013.

ARROYO, Miguel G.. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, 14 Nilma L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. São Paulo: Scipione, 1998.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL) - Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica** – Educação de Jovens e adultos. Brasília, DF: Governo do Distrito Federal. V 6, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**/Paulo Ghiraldelli JR. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HADDAD, Sérgio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. RIBEIRO, V. M. (Org.). *In*: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Lei N° 13.005/2014 **Plano Nacional de Educacional**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 23/06/2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992

MOREIRA, Antonio Flávio B.; Silva, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margaria; IRELAND, Timothy. **Educação de Jovens e Adultos: Uma memória contemporânea**, Unesco- MEC, 2004.